

A FALSA IDEIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO REMOTO

Amanda Moreira dos Santos¹, Martha Arielle Santos de Almeida², Rayssa Santos de Santana³, Ezio dos Santos Dantas da Conceição⁴, Telma Maria Gonçalves da Silva⁵.

¹ Estudante da Escola Municipal João Borges de Sá Espaço Senhor do Bonfim, cidade de Uauá BA.

E-mail: amandamoreira1999alves@gmail.com

² Estudante da Escola Municipal João Borges de Sá Espaço Senhor do Bonfim, cidade de Uauá BA.

E-mail: arielamarta282@gmail.com

³ Estudante da Escola Municipal João Borges de Sá Espaço Senhor do Bonfim, cidade de Uauá BA.

E-mail: rayssassuaua@gmail.com

⁴ Orientador / Professor Ezio dos Santos Dantas da Conceição

E-mail: eziodantas@gmail.com

⁵ Co-orientadora / Professora Telma Maria Gonçalves da Silva

E-mail: telminhaerc@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto, Educação, Exclusão.

Introdução

A pesquisa realizada aborda o tema Ensino Remoto e as dificuldades encontradas por estudantes que não estão assistindo aulas remotas na Escola Municipal João Borges de Sá Espaço Municipalizado Senhor do Bonfim.

A Equipe procurou averiguar se os estudantes que não estão recebendo aulas remotas, ou seja, àquelas que recebem atividades impressas estão alcançando os objetivos desejados pelos professores, ou seja, o mínimo de aprendizagem.

Com esse intuito resolvemos pesquisar o tema sobre educação inclusiva no ensino remoto para detectar algumas dificuldades que a alguns dos estudantes estão passando por falta de acesso à internet.

A equipe procurou averiguar também problemas que os estudantes vêm desenvolvendo por causa do ensino remoto.

Objetivos, Questão da Pesquisa e Relevância da Pesquisa

A questão da pesquisa está relacionada aos estudantes da Escola Municipal João Borges de Sá/Espaço municipalizado Senhor do Bonfim sem acesso ao ensino remoto, o qual pode afetar o desempenho escolar e aprendizagem dos mesmos.

Diante disso nossa pesquisa propõe levantar dados que possam ilustrar com um pouco de transparência que tais estudantes que não estão assistindo as aulas remotas estão sendo prejudicado com carência de aprendizagem.

Nosso trabalho pretende levantar uma discussão em torno do assunto com a finalidade de propor aos envolvidos, secretaria de educação, direção da escola, coordenação pedagógica, pais, professores, ministério público, uma forma de minimizar esse problema.

Nossa pesquisa propõe ajudar de alguma forma os alunos a manter a saúde mental no Ensino Remoto.

Materiais e Métodos

A pesquisa foi motivada por conta do problema enfrentado em muitas localidades do Brasil sobre a questão da inclusão no ensino remoto. Por essa motivação, fomos atrás de mais informações para ficarmos por dentro do assunto investigando matérias que tratam do assunto. Em uma delas, publicada no site g1.com em março de 2021, foi apresentada as principais dificuldades para ter acesso à aulas digitais no estado da Bahia.

Solicitamos da Coordenação Pedagógica da Escola João Borges de Sá Espaço Municipalizado Senhor do Bonfim o quantitativo de estudantes matriculados na escola, e, destes, quantos estariam participando do ensino remoto e quantos não estavam assistindo as aulas remotas e recebendo as atividades impressas visando um diagnóstico inicial percentual em especial dos alunos sem acesso remoto. A Coordenadora Pedagógica da escola, Maria Hilsa de Souza Moraes, gentilmente atendeu ao nosso pedido e nos forneceu as informações solicitadas.

Encaminhamos perguntas aos professores da Escola João Borges de Sá Espaço Municipalizado Senhor do Bonfim através de um questionário com 5 perguntas para obter informações a respeito da devolutiva das atividades dos estudantes. O questionário foi encaminhado para os professores responderem através de um aplicativo da rede Google conhecido como Google Formulários via link de acesso. As perguntas e resultados obtidos são apresentados no próximo tópico que aborda os resultados obtidos na pesquisa e discussões. Da

mesma forma, aproveitamos a oportunidade e também proporcionamos a mesma pesquisa via questionário para educadores de uma entidade educacional vizinha, o Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco II Antônio Conselheiro.

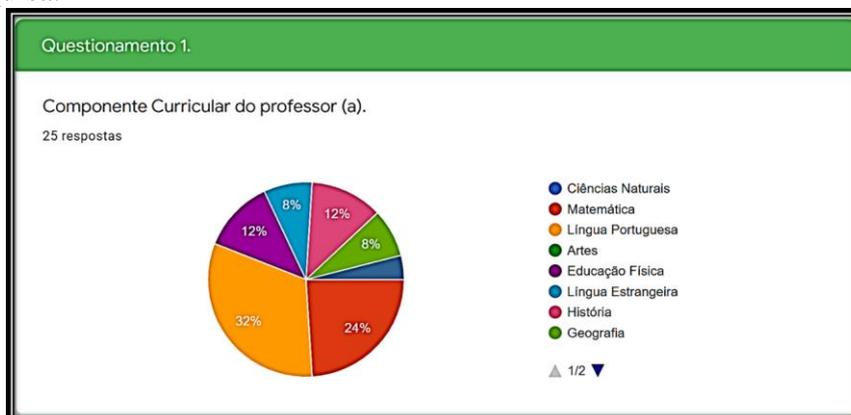
Por fim, realizamos uma entrevista com a educadora Vice-diretora do Setor Pedagógico do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco II Antônio Conselheiro, e também psicóloga, Jesarela Almeida de Moura para adquirir informações relacionadas à aspectos emocionais provocados pelo ensino remoto em alguns estudantes, afastando-os das aulas remotas.

Resultados e Discussões

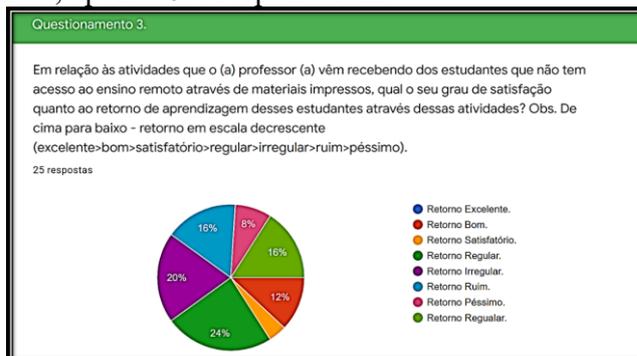
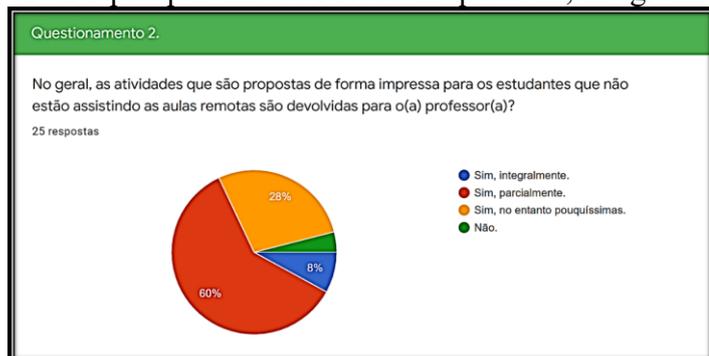
Através da Coordenação Pedagógica da Escola João Borges de Sá Espaço Municipalizado Senhor do Bonfim conseguimos o número de estudantes matriculados e em torno destes a quantidade de alunos que não estão acompanhando as aulas de forma remota. Segundo informações que nos foram passadas a escola tem um total de 750 estudantes matriculados, e, destes, 249 estão sem acesso às aulas remotas, ou seja, um total de pouco mais de 33% (pouco mais de 1/3 – um terço) de alunos recebendo as atividades impressas e não assistindo as aulas dos professores. Nós, autoras do trabalho, consideramos um número bem elevado de estudantes sem acesso às aulas remotas.

Diante dos números apresentados anteriormente, o que para nós causou surpresa, pois não imaginávamos que o número era tão significativo de estudantes sem acesso remoto, realizamos uma pesquisa através de questionário com o objetivo de detectar a satisfação (ou não) dos professores da Escola Municipal João Borges de Sá Espaço Municipalizado em torno das atividades impressas devolvidas. Como estratégia, aconselhada por nossos Orientadores em virtude da pandemia que estamos atravessando, utilizamos o Google Formulários encaminhando link de acesso para os professores. Participaram desta pesquisa 25 professores (8 de Língua Portuguesa, 6 de Matemática, 3 de Educação Física, 3 de História, 2 de Geografia, 2 de Língua Estrangeira e 1 Outra Área). As perguntas e os resultados em gráficos extraídos diretamente do Google Formulários são apresentados a seguir:

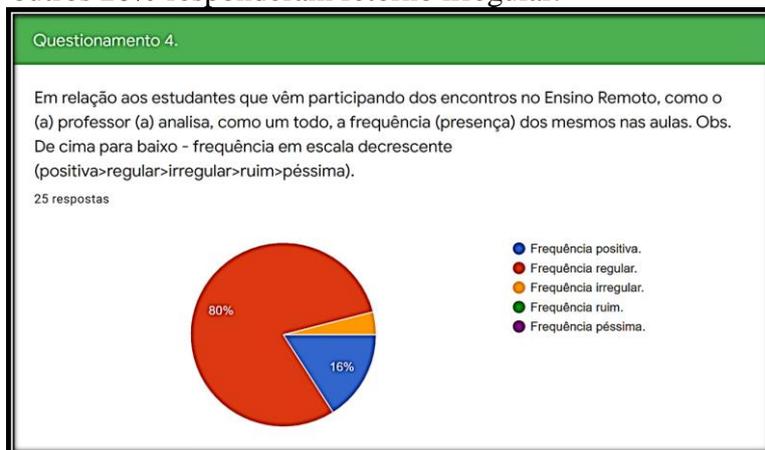
O gráfico Questionamento 1 apresenta o quantitativo de professores por componente curricular que participaram da pesquisa.



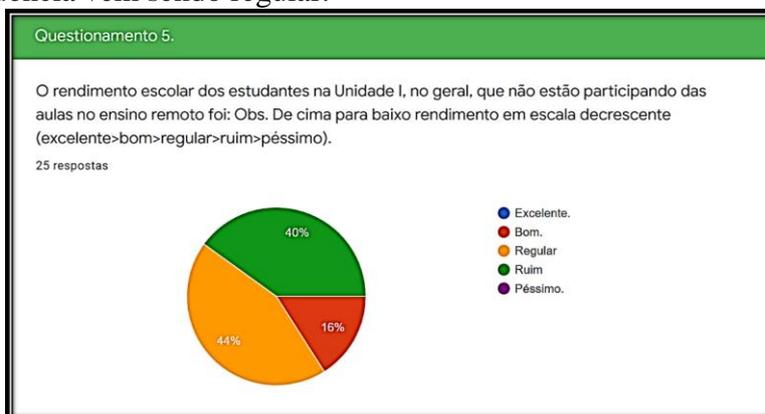
No gráfico Questionamento 2 perguntamos se as atividades são devolvidas para os professores. A maioria, 60% (15 professores) responderam que “Sim, parcialmente” e 28% (7 professores) responderam que “Sim, no entanto pouquíssimas”. Percebam que “sim, integralmente”, apenas 8% responderam.



O gráfico acima – Questionamento 3, apresenta a satisfação do professor em relação ao retorno da aprendizagem do estudante. Vejam que 24% dos professores entrevistados, portanto a maioria, responderam que o retorno é regular e outros 20% responderam retorno irregular.



No questionamento 4, perguntamos aos professores sobre a frequência dos estudantes que têm acesso ao ensino remoto. Como retorno, 80% dos entrevistados responderam que mesmo esses estudantes tendo acesso ao ensino remoto a frequência vem sendo regular.



O questionamento 5 apresenta o rendimento de uma forma geral dos estudantes sem acesso ao ensino remoto na Unidade I. A maioria dos professores entrevistados, 44%, responderam que o rendimento foi apenas regular, o que mostra na nossa opinião que boa parte dos estudantes sem acesso ao ensino remoto vêm tendo dificuldades quanto à realização dessas atividades.

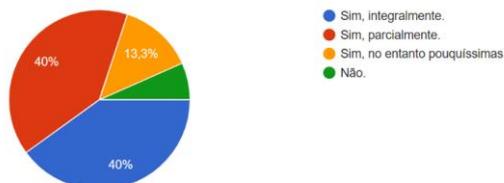
Seguindo a mesma linha do procedimento anterior adotado proporcionamos a mesma pesquisa para professores do Centro Territorial do Sertão do São Francisco II Antônio Conselheiro conforme ilustrado nos gráficos a seguir o que constata uma proximidade quanto aos resultados obtidos. Pesquisa essa realizada com 15 professores (4 de Língua Portuguesa, 3 de Componente Curricular Técnico, 3 Outro Componente, 2 de Geografia, 1 de Matemática, 1 de Artes e 1 de Ciências Naturais).



Questionamento 2.

No geral, as atividades que são propostas de forma impressa para os estudantes que não estão assistindo as aulas remotas são devolvidas para o(a) professor(a)?

15 respostas

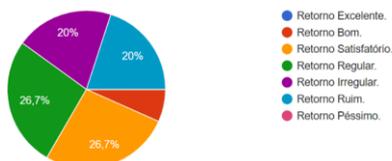


No questionamento 2 observa-se que dos 15 professores pesquisados juntando-se, “sim, parcialmente”, “sim, no entanto pouquíssimas” e “não”, prevalece sobre os 40% de “sim, integralmente”.

Questionamento 3.

Em relação às atividades que o (a) professor (a) vêm recebendo dos estudantes que não tem acesso ao ensino remoto através de materiais impressos, qual o seu grau de satisfação quanto ao retorno de aprendizagem desses estudantes através dessas atividades? Obs. De cima para baixo - retorno em escala decrescente (excelente>bom>satisfatório>regular>irregular>ruim>péssimo).

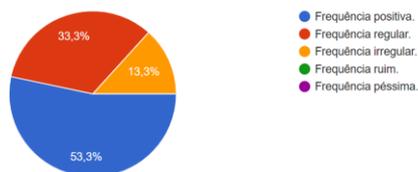
15 respostas



Questionamento 4.

Em relação aos estudantes que vêm participando dos encontros no Ensino Remoto, como o (a) professor (a) analisa, como um todo, a frequência (presença) dos mesmos nas aulas. Obs. De cima para baixo - frequência em escala decrescente (positiva>regular>irregular>ruim>péssima).

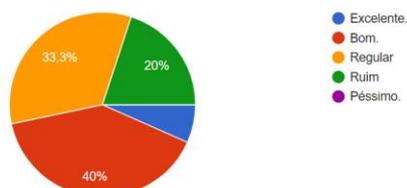
15 respostas



Questionamento 5.

O rendimento escolar dos estudantes na Unidade I, no geral, que não estão participando das aulas no ensino remoto foi: Obs. De cima para baixo rendimento em escala decrescente (excelente>bom>regular>ruim>péssimo).

15 respostas



Por fim com última estratégia, realizamos uma entrevista com Jesarela Almeida de Moura, psicóloga e Vice-diretora do Centro Territorial de Educação Profissional do Sertão do São Francisco Antônio Conselheiro II. A seguir apresentamos as perguntas e as respostas fornecidas pela entrevistada levando-se em consideração sua experiência como psicóloga e atuando como gestora falando a respeito de situações psicológicas que ocorrem com os estudantes no ensino remoto afastando-as das aulas.

I. Quais os impactos psicológicos do ensino remoto?

Entrevistada: “O ensino remoto requer de nós tempo, disponibilidade em uma tela de celular ou computador, nesse sentido, exige uma rotina familiar. A sala de aula entra dentro de casa... A família precisa se adaptar aos moldes, perde-se de certa forma a “privacidade”, muitos alunos têm vergonha de falar e de mostrar sua realidade (por isso não deve ser obrigatório ligar os microfones ou câmera). Esse tem sido uns dos motivos de evasão, desistência de muitos alunos, medo do julgamento do outro, o não ter aparato tecnológico adequado ou internet adequada, gera frustração, irritações, impotência, estresse. Para alguns, esse modelo gera pressão psicológica, para outros, comodidade, procrastinação.”

II. Como o ensino remoto afeta psicologicamente?

Entrevistada: “Ansiedade, sono desregulado, pânico, estresse, dificuldade de concentração devido a distratores ou estafa mental, sentimento de impotência para alguns, frustrações, a falta de interação com os colegas afeta estabilidade emocional isso pode causar mudanças comportamentais e emocionais.”

III. Como lidar com a ansiedade?

Entrevistada: “Estabelecer normas, horários de estudos, horário com a família, horário de lazer, evitar a procrastinação, acúmulo de atividades e o perfeccionismo, se permitir errar, nada de extremismo, façam uma agenda, ela é imprescindível se feita e seguida de forma positiva. Ter em mente horário, tempo e espaço e ser flexível consigo mesmo irá ajudar muito com o controle da ansiedade.”

IV. Como manter a saúde mental no ensino remoto?

Entrevistada: “Manter uma rotina diária, não acumular atividades, ter momentos diferentes de interação social além dos aparatos tecnológicos, se permitir ajuda, estudar TICs, conhecer e perceber suas limitações acolher suas emoções, praticar meditação, exercícios físicos como caminhada, pedal... qualquer um onde te tira do contexto, práticas de respiração ajuda também.”

Concluimos dessa entrevista que é preciso paciência, organização, tempo nesse ensino remoto para que não venhamos a ter nenhum tipo de problema (estresse ansiedade, medo, insegurança).

Considerações Parciais ou Finais

Concluimos pelas pesquisas realizadas, que o ensino remoto nesse momento de pandemia é essencial, porém está comprovado que esse acesso foge da realidade de muitos estudantes. Por isso podemos concluir que as experiências dessa pesquisa foram bastante esclarecedoras para termos uma visão dos anseios, angústias, medos, resistência e dificuldades dos estudantes diante dessa nova forma de ensino, que não permite a todos o mesmo nível de aprendizagem.

Os resultados nos motivam a provocar debates com todos os envolvidos na educação: pais, professores, alunos, gestão escolar, conselhos e secretaria de educação para encontrar medidas e formas de ensino mais eficazes, que possam amenizar a carência de aprendizagem desses alunos, melhorando assim seu desempenho no saber lidar com esse tipo de ensino. É necessário também a busca ativa de vínculos mais próximos de auxílio e orientação para saber e sanar as dificuldades desses alunos que retiram atividades na escola. Por fim, é muito importante também cuidar das questões socioemocionais as quais influenciam negativamente no dia a dia do estudante, visto que, segundo a pesquisa, a frequência daqueles que participam do processo de ensino remoto, não é satisfatório como um todo e sim regular. Ouvir os alunos e criar laços mais fortes entre escola e famílias, ajudam muito nesse processo de aprendizagem.

Referências

Disponível em: <<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/03/26/alunos-da-rede-estadual-falam-das-dificuldades-para-ter-acesso-as-aulas-digitaes-estudante-relata-crise-de-ansiedade.ghtml>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

Disponível em: <<https://www.trbn.com.br/materia/136059/quase-um-milhao-de-criancas-e-adolescentes-da-bahia-teve-estudos-prejudicados>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/desafios-e-problemas-no-ensino-remoto-merecem-atencao/>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

Disponível em: <<https://www.opopular.com.br/noticias/infomercial/uniaraguaia-1.2184985/ensino-remoto-evidencia-problemas-sociais-1.2243848>>. Acesso em 16 de junho de 2021.

Agradecimentos

Agradecemos à pessoa de Maria Hilsa de Souza Morais, coordenadora da escola, por suas informações para o nosso projeto.

Agradecemos a pessoa de Jesarela Almeida de Moura, professora, psicóloga, orientadora, Vice-diretora, pela entrevista concedida.

Agradecemos aos professores colaboradores da Escola João Borges de Sá Espaço Municipalizado Senhor do Bonfim.

Agradecemos ao professor Ezio dos Santos Dantas da Conceição por sua orientação em nosso projeto.

Agradecemos a professora Telma Maria Gonçalves da Silva por sua ajuda em nosso projeto.

Agradecemos aos professores colaboradores do Centro Territorial do Sertão do São Francisco II Antônio Conselheiro Uauá BA.